

IMPRESA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

# NA GÉNESE DAS RACIONALIDADES MODERNAS II

Em torno de Alberti e do  
Humanismo

MÁRIO KRÜGER *et alii*



## INTRODUÇÃO

Mário Krüger (Editor)

Carlos António Leite Brandão, Pierre Caye, José Pinto Duarte,  
Francesco Furlan, Gonçalo Canto Moniz e Vitor Murtinho (Comissão Editorial)<sup>1</sup>

A criatividade de Leon Battista Alberti (1404-1472) é infinita. Não há nada ou quase nada – literatura, artes, ciências, economia, moral e política – que Alberti não tenha tratado e que não tenha sido profundamente modificado pela leitura, sempre singular, que promoveu. E de tal modo que, não apenas a cultura, mas também as diversas formas de racionalidade ganharam aspetos inéditos que mesmo o termo “humanismo” é incapaz de as circunscrever completamente.

Desde o conceito de *humanitas*, proposto por Cícero para significar todos os conhecimentos que afetam a condição do homem, que concorrem para o seu aperfeiçoamento moral e estão de acordo com as musas, tanto adotado por Petrarca, como assumido na contemporaneidade, que se tem plena aceitação de que todos os saberes humanos partilham de uma ligação em comum e estão relacionados por um certo parentesco<sup>2</sup>.

É a partir deste contexto/conceito que Leon Battista Alberti é considerado homem de conhecimento universal, promotor de novas formas de racionalidade, não só pelos textos escritos que concebeu, como

---

<sup>1</sup> Na preparação desta publicação colaboraram os estudantes de Arquitetura do DARQ-FACTUC, Sílvio Alves e Suellen Costa, no âmbito de um Estágio de Iniciação à Investigação do Centro de Estudos Sociais.

<sup>2</sup> Cf. CÍCERO (*Pro Archias*, I, 2): “Etenim omnes artes, quae ad humanitatem pertinent, habent quoddam commune vinculum, et quasi cognatione quadam inter se continentur.”

pelas obras que deixou como, ainda, pela realização de uma vida ativa e interveniente no quadro do primeiro Renascimento italiano, o que o elevou ao primeiro plano da cultura europeia.

Cumprida a contemporaneidade, que tem navegado perigosamente entre Cila e Caríbdis, conseqüentemente, refletir sobre tais aspetos.

Dando prosseguimento ao Colóquio “Na Gênese das Racionalidades Modernas – Em torno de Leon Battista Alberti” e respectivas atas de Belo Horizonte (abril 2011), as atas do Colóquio de Coimbra (abril 2013) visam definir, além das categorias tradicionais da historiografia, essas novas formas de racionalidade que a abordagem peculiar do saber dada por Alberti engendrou em todos os campos, sejam de natureza artística, técnica, moral, política e cultural, bem como aferir a sua influência através do tempo, até aos nossos dias. A ambição desses eventos é justamente esta: investigar em que sentido a obra de Alberti pode ajudar-nos a pensar o mundo atual, dos dois lados do Atlântico. Nessa perspectiva, quatro temas surgiram como especialmente relevantes:

a. A influência de Alberti sobre as novas racionalidades da cidade, a partir de uma abordagem antropológica que enfatize a fragilidade humana frente ao caos do mundo;

b. O papel fundador de Alberti no que se refere às racionalidades artísticas, técnicas e operativas, as quais redefinem a relação entre teoria e prática e lhes dão novas configurações;

c. A sua abordagem clarividente e a sua compreensão decisiva, no contexto da sua época, da relação ética, ornamento e decoro, a qual desempenhará um papel fundamental na constituição da racionalidade moderna;

d. Enfim, as lógicas de transmissão e de receção implicadas nesta singular interpretação dos saberes.

Este segundo Colóquio “Na Gênese das Racionalidades Modernas II – Em torno de Alberti e do Humanismo”, realizado nos dias 15 a 19 de Abril de 2013 nas instalações do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e promovido pelo Centro de Estudos Sociais, bem como pelo Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia desta

Universidade, foi aberto com a comunicação do Prof. Carlos Antônio Leite Brandão da Universidade Federal de Minas Gerais sobre o tema “O *De re aedificatoria* e *Eupalinos*: O pensamento ‘arqui-técnico e arquitetônico’ de Alberti e de Paul Valéry” onde se analisaram os princípios que caracterizam a obra de arquitetura e a atividade do arquiteto, distintos da atividade artística como da científica, o que sugere a sua atualidade tanto face ao fascínio destes modelos de conhecimento, como a um ceticismo que põe em causa a dimensão *poiética* sem a qual a arquitetura deixa de ser arte.

Seguiu-se a apresentação da restante parte do Colóquio em seis temáticas distintas: *As Palavras e as Coisas*; *Antropologia e Técnica*; *Espaço e Razão*; *Ordem e Forma: a Cidade*; *Ética, Decoro & Ornamenta*; *Tradição, Transmissão, Tradução*.

Na primeira sessão sobre “As Palavras e as Coisas” foi apresentada a comunicação de Francesco Furlan sobre “MOMVS SEV DE HOMINE: Artíficos e desvios da exegese, ou das errâncias da história”, onde se propõe uma releitura do *Momus* e sugere-se que o título desta obra é apócrifo ou inverosímil, dado que a figura do príncipe somente é evocada como uma das possíveis máscaras utilizadas pelos humanos. Seguidamente, foi apresentada uma comunicação por Peter Hicks intitulada “ ‘Most Perfect Architect [ ] Gentleman of [ ] Great Learning and Extraordinary Abilities in all the Politer Sciences’. Presença de L. B. Alberti na Erudição Inglesa entre os Séculos XVI e XIX” sobre a fortuna crítica da obra de Alberti em inglês, em particular a partir da edição do *De re aedificatoria* de Giacomo Leoni publicada em Londres em 1726, onde se chama a atenção para a presença de importantes contributos dados, no mundo alglófono, por eruditos cerca de um século e meio antes desta edição e, mesmo, até um século mais tarde. Para finalizar esta sessão, foi apresentada uma comunicação por Junia Mortimer sobre “Nas Margens da Modernidade. Duas abordagens da história” onde se analisa o conceito de *historia* apresentado no *Da Pintura* (1435 – trad. 1992) de Leon Battista Alberti, face à ideia de pós-história de Anthony Vidler, exposta na obra *Histórias do Presente Imediato*, concluindo-se pelo território mítico onde se move o primeiro autor face à revisão dos cânones modernistas proposta pelo último, de forma a manter ainda abertas as questões colocadas pela modernidade.

A segunda sessão sobre “Antropologia e Técnica” iniciou-se com uma comunicação de Pierre Caye sobre “ ‘A Tranquila Possessão’ Arquitetura e Civilização na Idade Humanista e Clássica”, onde se aborda a questão da arquitetura da Antiguidade face à guerra e à paz e se mostra que aquela contribui para a pacificação do real face à técnica, à política e à moral. Seguidamente, João Paulo Providência apresentou a comunicação sobre “*O Aristóteles dos nossos tempos - Alberti a partir de Ribeiro Sanches*”, onde se indaga sobre as influências do tratado *Da Arte Edificatória* de Leon Battista Alberti no *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos*, obra do médico iluminista António Nunes Ribeiro Sanches, impressa em Paris em 1756, e se destaca a importância, no início da época moderna, de uma conceção arquitetónica atenta ao seu papel social.

Ainda no âmbito desta sessão Mário Henrique Simão D’Agostino fez uma comunicação sobre “A coluna e o vulto. *Reflexões sobre o habitar na Antiguidade*”, onde se sugere a importância do termo grego *hístēmi* para se estabelecerem as analogias edifício-corpo face às mudanças de significado das “colunas estrangeiras” da Roma tardo-republicana e proto-imperial.

Esta sessão conclui-se com a comunicação de Giovana Helena de Miranda Monteiro sobre “A atualidade de Alberti no diálogo contemporâneo entre a prática e a crítica”, onde se abordaram as formas dialógicas sugeridas por Alberti como um dos operadores metodológicos da arte edificatória, isto é, como fundamentação da construção de espaços que instituem as sociedades.

A terceira sessão sobre “Espaço e Razão” iniciou-se com uma comunicação de Nella Bianchi Bensimon intitulada “Ordem, Géneros e Espaços. A Mulher e o Amor, de Alberti a Castiglione”, onde se revisita o conjunto da obra literária de Alberti sobre a mulher e o amor, salientando-se a complexidade que a envolve e os diversos géneros literários que assumiu, assim como os seus prováveis desdobramentos e a sua mal estudada fortuna subterrânea. Seguiu-se a apresentação do estudo de Maurice Brock sobre “O *De Pictura* e a Mensurabilidade das Edificações Pintadas” onde se sugere que, ao contrário do proposto no *De pictura* de Alberti, constata-se que as dimensões dos mosaicos dos pavimentos dos

edifícios pintados são determinados a partir dos pés dos personagens e que a altura das edificações é raramente, ao inverso do que sugere aquele autor, um múltiplo inteiro da altura total do homem. Esta sessão foi concluída com a apresentação de José Pinto Duarte, Eduardo Castro e Costa, Filipe Coutinho, Bruno Figueiredo e Mário Krüger, intitulada “Descodificando o *De re aedificatoria*: usar as novas tecnologias para caracterizar a influência de Alberti na arquitetura clássica Portuguesa”, com o objectivo de se descodificar o tratado de Alberti de modo a inferir a correspondente gramática da forma, utilizando para o efeito uma estrutura computacional adequada para se estimar aquela influência no período da Contra-Reforma em Portugal.

Na sessão sobre “Ordem e Forma: a Cidade”, Vítor Murtinho apresentou a comunicação sobre “Alberti e Filarete: da perspectiva à cidade ideal”, onde discute as influências que Alberti teve sobre Filarete, designadamente naquilo que se configura como fontes escritas, nomeadamente da importância dos Livros VII e VIII do *De re aedificatoria* no tratado deste último, face à proposta filaretiana, que se baseia num modelo organizacional, que apresenta tanto traços de dimensões utópicas, como próximos de situações reais, como é o caso das cidades de Milão e de Veneza. Seguidamente, Elvira Fernández apresentou uma comunicação sobre “La Albertiana del orden y la ciudad latinoamericana” onde refere que, a partir do processo de construção de cidades ao modelo Renascentista em terras americanas, a cidade de Córdoba e o seu bairro San Vicente, foram objeto de uma operação de renovação urbana que adota aquele modelo de desenvolvimento, pautado pela simbiose entre arte e arquitetura, onde os edifícios e os monumentos são geradores da cidade. A comunicação seguinte foi feita por Hugo D. Peschiutta sobre “Alberti e arquitetura da cidade na América Latina: um organismo dotado de uma ordem que faz sentido”, onde se mostra que as cidades eram o instrumento de colonização promovido pela Espanha para a transformação radical da paisagem americana, onde os traçados retilíneos, organizados de acordo com um centro hierárquico capaz de traduzir a estrutura do sistema de organização espacial advogado por Alberti, se assume como um centro de poder, sede do príncipe, capaz de irradiar cultura e melhorar a vida dos seus utentes.

A última apresentação desta sessão refere-se à comunicação de Ernesto Pablo Molina Ahumada sobre “O colapso da ordenação urbana e o surgimento do labirinto. Do mito racional ao labirinto de Buenos Aires no *El cantor de tango* de Tomás Eloy Martínez”, onde é elaborada uma leitura de um romance argentino contemporâneo, com o objetivo de aferir os pontos de contacto e de divergência em relação à visão da cidade ocidental, controlada pela retórica técnica-científica do tratado de Alberti mas projetada agora sobre os novos territórios da América, da qual decorrerá o confronto entre um projeto racional e a violência necessária para a sua execução.

A sessão sobre “Ética, Decoro & Ornamenta” é inaugurada com a comunicação de Mário Krüger e Maria da Conceição R. Ferreira sobre “A noção de *numerus* no *De re aedificatoria*” onde se mostra que os numerais para Alberti não apresentam uma dimensão exclusivamente quantitativa, mas também qualificativa, dado o tratado se referir implicitamente aos números poligonais e explicitamente aos números harmónicos, números perfeitos e às correspondências inatas, que são classificados não hierarquicamente e se apresentam com *rationes* seriadas, com termos ordenados, além de anunciarem simultaneamente dimensões que tanto são quantitativas, como qualitativas, bem como relacionais. Esta plasticidade nas possíveis utilizações do conceito de *numerus* permite a sucessiva requalificação dos sistemas numéricos utilizados na conceção e no projeto edificatório, como um contínuo processo de reflexão em ação conforme é assinalado por Alberti no tratado. A comunicação seguinte ficou a cargo de Domingos Campelo Tavares que apresentou a comunicação sobre “De Alberti às contradições da Bauhaus - Uma noção moderna do conceito de arquitetura”, onde sugere que Alberti enunciou um conceito de arquitetura que torna clara a distinção entre o artista e o artífice, enquanto Walter Gropius colocou o seu ensino ao nível da manualidade do artífice, o que teve como consequência a oscilação, nos tempos presentes, entre os que advogam a capacidade artística e os que pretendem a competência técnica dos saberes que lhe são inerentes. A comunicação seguinte foi apresentada por José Miguel Rodrigues com o título “Ressonâncias albertianas: o problema do ornamento desde Adolf Loos” e informa que o ornamento enquanto instrumento basilar da

arquitetura moderna como ofício tem sido posto em causa, fazendo-se uma recusa do preceito Albertiano de se considerar este como uma espécie de beleza auxiliar ou complementar, em contraposição às propostas de Ernesto Nathan Rogers e Giorgio Grassi, que surgem como testemunho daquilo que pode ser entendido ainda como ressonâncias albertianas. A última comunicação desta sessão foi apresentada por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, com o título “De Alberti aos CIAM: em direção a uma abordagem humanista do ensino da arquitetura e do habitat” onde, num primeiro momento se identifica a influência de Rudolf Wittkower (1901-1971) na procura de uma abordagem disciplinar mais humanista do que a promovida, até então, pelo Movimento Moderno e, num segundo momento, se analisa o impacto que o humanismo moderno teve nos debates internacionais sobre arquitetura na década de 1950, nomeadamente nos CIAM e no TEAM 10. Conclui-se sobre a importância deste debate na Escola Superior de Belas Artes do Porto, protagonizada pelas docências de Fernando Távora e Octávio Lixa Filgueiras.

A última sessão refere-se à questão da “Tradição, Transmissão, Tradução”, inaugurada com a comunicação de Rodrigo Bastos sobre “O Vocabulário Doutrinário de Alberti e a sua Assimilação na Arquitetura Luso-Brasileira” onde se propõe que, para além dos círculos letrados, os preceitos e doutrinas consagrados nos tratados de Leon Battista Alberti também foram partilhados coletivamente no âmbito das fábricas artísticas locais, o que pode contribuir para uma melhor compreensão dos processos de invenção, disposição e ornamentação da arquitetura luso-brasileira. Seguidamente, Andrea Buchidid Loewen apresentou uma comunicação sobre “Alberti e a Arquitetura Religiosa Quinhentista na Península Ibérica” onde aponta que neste território e no século XVI a assimilação do *romano* se apresenta com um despojamento que anuncia doutrinas arquitetónicas de origem itálica, em particular as gizadas por Alberti. Tem-se, assim, como objetivo, analisar a receção da teoria albertiana e, em particular, a sua influência na arquitetura religiosa de então. A comunicação seguinte foi apresentada por Rafael Moreira sob o título “Reflexos Albertianos no Renascimento Português. A *Descriptio Urbis Romae*, o Matemático Francisco de Melo e um Mapa Virtual de Portugal em 1531” onde se faz uma análise dos

contributos albertianos na "Oração" que este matemático proferiu na abertura das Cortes de 1535, examina-se em particular o "Códice de Hamburgo", que apresenta a função dum verdadeiro mapa virtual codificado de Portugal, que tem por base a *Descriptio Urbis Romae* de Alberti (c.1450), conclui-se que este foi o introdutor de Alberti em Portugal e remata-se a comunicação com uma retrospectiva das suas influências sobre a arte, a arquitetura, e a tratadística portuguesas dos séculos XVI e XVII. A comunicação seguinte foi apresentada por Mário Krüger sobre a "A relevância do *De re aedificatoria* na herança disciplinar da arquitetura clássica em Portugal: a influência da obra escrita de Alberti" onde se faz uma recensão da sua contigente receção em território nacional, concluindo-se que a presumível tradução de André de Resende deste tratado se configura como um "horizonte de perda", em termos da evolução da compreensão da arquitetura em Portugal nos últimos cinco séculos, principalmente pela ausência de um acolhimento explícito àquela obra e que a privou de um discurso comentador nas fases iniciais da sua receção. A última apresentação desta sessão, bem como do Colóquio, esteve a cargo de António Nunes Pereira sobre "A relevância do *De re aedificatoria* na herança disciplinar da arquitetura clássica em Portugal: a influência da obra construída de Alberti" onde se chama a atenção para o fato de a influência da obra escrita e construída de Alberti na arquitetura portuguesa do Renascimento encontrar-se pouco estudada, mas cuja ascendência não pode ser negada, seja através da análise da obra do arquiteto italiano, como dos sistemas proporcionais presentes em edifícios portugueses e apresentados na sua obra escrita.

Desde o Colóquio realizado nos idos de 2011 em Belo Horizonte, felizmente algo mudou em relação aos estudos albertianos, tanto no Brasil como em Portugal, seja devido à publicação do trabalhos apresentados naquele Colóquio, em excelente e cuidada edição da Editora UFMG, seja pela realização de um projeto de investigação financiado em Portugal pela Fundação para a Ciência e Tecnologia sobre a temática *Alberti Digital: Tradição e inovação na teoria e prática da arquitetura em Portugal*<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> MÁRIO KRÜGER *et alii*, *Alberti Digital, Tradição e inovação na teoria e prática da arquitetura em Portugal. Relatório Final*, (PTDC/AUR-AQI/108274/2008). Consulta em

com o objetivo de promover o impacto do tratado de Alberti, tanto na arquitetura clássica como moderna, em Portugal e nos antigos territórios ultramarinos, utilizando para o efeito tecnologias computacionais inteligentes e/ou abordagens culturais, e do qual resultou a publicação de um livro<sup>4</sup>.

É de assinalar, concomitantemente, a organização da Conferência Internacional *Alberti Digital* que decorreu em paralelo ao Colóquio “Na Génese das Racionalidades Modernas II – Em torno de Alberti e do Humanismo” e, por altura deste evento, a realização de uma exposição no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra<sup>5</sup>, onde se mostraram os trabalhos realizados no *Alberti Digital*, bem como uma mostra de obras pertencentes ao acervo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra com o título “*Litterae* em torno de Alberti”, com o objetivo de publicitar este acervo no que se refere às obras relacionadas com a produção deste autor. As comunicações da conferência e o catálogo da exposição *Alberti Digital* foram apresentadas no número monográfico da revista *Joelho* #5, editada pelo Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra<sup>6</sup>.

Em resumo, as comunicações ao colóquio “Na Génese das Racionalidades Modernas II – Em torno de Alberti e do Humanismo”, bem como os eventos que entretanto ocorreram mostram uma diversidade de abordagens a que somente a obra escrita e construída deste autor pode dar alguma unidade de propósitos nos tempos de hoje, principalmente se atendermos como são encarados os estudos humanísticos nas nossas instituições de ensino superior, seja em termos de investigação, seja em termos pedagógicos,

---

10/02/2015: [https://www.fct.pt/apoios/projetos/consulta/vglobal\\_projeto?idProjeto=108274&idElemConcurso=2793](https://www.fct.pt/apoios/projetos/consulta/vglobal_projeto?idProjeto=108274&idElemConcurso=2793).

<sup>4</sup> MÁRIO KRÜGER, *Comentários à Arte Edificatória de Leon Battista Alberti*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. Consulta em 10/02/2015: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/investigacao/ComentariosArteEdificat](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/investigacao/ComentariosArteEdificat).

<sup>5</sup> Consultas em 10/02/2015: <http://www.museudaciencia.org/index.php?module=events&id=368>; <https://plus.google.com/116285173333535072161/videos>.

<sup>6</sup> MÁRIO KRÜGER, JOSÉ P. DUARTE, GONÇALO CANTO MONIZ *et alii*, org., *Digital Alberti: Tradition and Innovation*, *Joelho* #05. Revista de Cultura Arquitetónica, e|d|arq, Coimbra: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

onde aqueles são confrontados com limitações orçamentais e ameaçados por uma competitividade empresarial segundo os ditames de uma aparente produtividade.

Se bem que este tempo em que vivemos seja um tempo inclemente para o humanismo e as Humanidades, porque é um tempo sem história e sem alternativas para o futuro, lembremos ainda o *dictum* atribuído a Alberti, cada vez mais presente e necessário: “Rogatus quid esset maximum rerum omnium apud mortales, respondit: ‘Spes.’” (“Questionado a respeito do que era o melhor que um mortal podia almejar, respondeu: ‘A Esperança’”)<sup>7</sup>. Voltemos a Alberti.

---

<sup>7</sup> LEON BATTISTA ALBERTI, *Autobiografia e Altre Opere Latine*, org. de L. Chines – A. Severi, 2012, RSC Libri, Milão, p. 89.